

— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —



AS EVIDÊNCIAS DA

*Nova Vida
em Cristo*



MÁRCIO VALADÃO



*As Evidências da Nova
Vida em Cristo*

MÁRCIO VALADÃO

AS EVIDÊNCIAS DA NOVA VIDA EM CRISTO

Categoria: Cristianismo

As Evidências da Nova Vida em Cristo

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

72 p

1. Devocional 2. Ressurreição

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degração, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa Caio Oliveira
e diagramação: *caioliveira.designer@gmail.com*

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão	09
Introdução	11
Capítulo 1 <i>A nova vida pela ressurreição</i>	15
Capítulo 2 <i>O filho da viúva</i>	25
Capítulo 3 <i>A filha de Jairo</i>	39
Capítulo 4 <i>Lázaro</i>	53
Conclusão	61
Oração final	67

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

*Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta;
meu coração está receptivo. Eu nunca mais serei o mesmo!*

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.
(2 Cor. 5.17.).

O Brasil é uma terra abençoada por Deus, tanto por sua beleza, suas riquezas e seus recursos naturais, como também por sua própria gente. Somos um povo alegre, caloroso, festivo, receptivo, hospitaleiro, e também de muita fé. E justamente por conta dessa fé, somos essa nação aberta e livre ao evangelho. E como o evangelho tem crescido tanto nesse país! As estatísticas estão aí.

Mas é uma situação tão delicada tudo isso, porque apesar de tantas qualidades, o povo brasileiro é conhecido como o “o povo do jeitinho”, e essa festividade toda costuma ser precedente ou brecha para situações tão complexas. O que dizer

da promiscuidade, da libertinagem, da pornografia e tantas outras práticas do gênero que afetam e destroem tantas vidas, tantas famílias?! O que dizer da corrupção e do “jeito malandro” de muitos de se dar bem na vida?! Enfim, tantas situações!

No campo também da fé temos situações desafiadoras. Todo esse crescimento em relação ao evangelho e a pregação da Palavra deveria ser essa contrapartida e um novo paradigma para fazer frente a essa cultura pecaminosa, mas não é o que acontece, pois embora muitos afirmem ser cristãos, evangélicos, que creem em Deus, seu péssimo testemunho nega esse discurso. Como saber então?

São muitas as evidências que poderiam ser apontadas acerca de alguém que de fato é cristão, que possui uma nova vida em Cristo, que foi ressuscitado nele (espiritualmente falando). É sobre isso que quero falar aqui. E por serem inúmeras, vou me ater às três que considero principais e essenciais evidências. Porque se alguém que de fato foi ressuscitado em Cristo:

- *fala*: fala da bondade de Deus, do que Deus fez em sua vida, da Sua Palavra.
- *tem fome*: fome da Palavra, de alimentar-se dela.

– *é livre*, desimpedido, sem amarra alguma.

Como ilustração dessas realidades, irei tratar aqui da ressurreição de três pessoas narrada nas Escrituras:

- a do filho de uma viúva (Naim – Lucas 7.11a17);
- a da filha do chefe de uma sinagoga israelita (Jairo – Lucas 8.40-55);
- a de Lázaro (João 11.1 a 44.).

O ponto de partida para tudo sobre o que vamos conversar é o que aconteceu exatamente após a ressurreição de cada uma dessas pessoas, fazendo assim essa analogia com a nossa nova vida em Cristo e as evidências que atestam essa realidade.

Minha oração é para que Senhor lhe fale ao coração e que após, ou mesmo durante a leitura dessa mensagem, sua vida seja transformada a ponto de se ver e se assumir, de fato, como nova criatura, ressurreta em Cristo, e vivendo essa verdade.

Uma boa e abençoada leitura.

Capítulo 1

A nova vida pela ressurreição

*– Não sou eu mais quem vivo, mas é
Cristo que vive em mim...
(Gálatas 2:20a)*

Nossa fé não é uma religião, tampouco e simplesmente um dogma doutrinário, mas o relacionamento com Deus, que desemboca no milagre dos milagres, que é o novo nascimento. Jesus mesmo disse que quem não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus. (João 3.3.). O apóstolo Paulo assim escreve em sua carta aos efésios (da cidade de Éfeso):

– Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados. (Efésios 2.1.).

A Bíblia King James Fiel 1611 (BV Books) traduz esse verso:

– *E vos **vivificou**, estando mortos em transgressões e pecados.* (Efésios 2.1./ Grifo meu.).

A salvação está à disposição para todos igualmente, e Deus não conhece uma única pessoa que Ele não ame, e também nenhuma outra maneira de salvar o homem senão através de Seu Filho, Jesus Cristo, porque escolheu que assim fosse. No dia 16 de Maio de 1966, quando eu disse “Jesus, entre na minha vida!”, ele entrou. Eu nasci de novo. Eu não “desnaço” mais. Passei a ser uma nova criatura em Cristo Jesus. Paulo assim também escreveu em outra de suas cartas, agora aos irmãos da cidade de Corinto:

– *E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.* (2 Coríntios 5.17.).

Num capítulo em que ele trata da nova vida em Jesus, Paulo vai tratar exatamente da ressurreição:

– *Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com*

ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. (Romanos 6. 5-11.).

Percebe a profundidade dessas verdades?

Há um livro maravilhoso chamado *A Imitação de Cristo* (Thomas Kempis, Shedd Publicações, 2001) que eu recomendaria e que seria tão bom se você pudesse lê-lo. Mas há uma realidade: ninguém consegue imitar a Jesus no sentido literal, porque Jesus é Deus. Assim, você não irá imitá-Lo na força de seu suor, mas no momento em que você O recebe, passa a ser habitação dele. Ele passa a morar em você. E não é o esforço de imitá-lo, mas o de você permitir que Ele viva a vida dele através da sua vida, através de você. Paulo, o apóstolo, a certa altura de sua vida, chegou a dizer:

– *Não sou eu mais quem vivo, mas é Cristo que vive em mim, e esse viver que vivo na carne vivo na fé no Filho de Deus que me amou e se entregou a si mesmo por mim.*

A fé cristã não é nosso esforço de vivê-la, mas a nossa rendição ao permitirmos que a vivamos. Não conseguiremos por nós mesmos. Veja, por exemplo, a borboleta. Toda vez que a contemplamos, é como se estivéssemos olhando para nós mesmos. O que ela era antes? Uma lagarta que se rastejava, até o momento em que passou por uma mudança, uma metamorfose. Ela passou por algo. Sua antiga

*Nossa fé não é uma religião,
tampouco e simplesmente
um dogma doutrinário,
mas o relacionamento
com Deus...*

natureza morreu, se foi, e nasceu um novo ser. É um processo de morte para a vida. Faz, portanto, todo o

sentido o que Paulo afirmou: – *...se alguém está em Cristo, é nova criatura...*

O batismo traduz essa realidade tão profunda: no instante que dizemos que cremos em Jesus e o recebemos como Salvador e Senhor de nossas vidas e então descemos às águas batismais, acontece algo maravilhoso: essa identificação com Cristo,

quando com ele morremos, mas ressuscitamos (espiritualmente falando) em novidade de vida. Não tem a ver com a água, a vestimenta para o batismo, nem mesmo com quem o conduz, mas com verdades maiores. Quando Jesus morreu, morremos também com Ele; quando Ele foi sepultado, fomos sepultados com Ele no batismo; e quando Ele ressuscitou, ressuscitamos também com Ele. A morte e o sepultamento pelo batismo dizem respeito à nossa velha natureza carnal, pecaminosa, e ao nosso eu. É, portanto, uma nova vida agora. Após falar sobre a graça, Paulo assim abre o capítulo 6 de sua carta aos Romanos:

– Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. (Romanos 6.1 a 4.).

No momento em que uma pessoa nasce de novo em Cristo, não é apenas sua mente que muda. Tudo

à sua volta muda, toda a atmosfera em volta dela. Muda tudo, e tudo passa a ser diferente, porque ela tem uma nova natureza. Quando falo sobre essa nova vida, estou me referindo à ressurreição.

Antes do novo nascimento, espiritualmente falando, estávamos mortos, conforme descrito na Palavra, em Efésios 2. A morte física acontece quando nosso espírito deixa nosso corpo. Já a morte espiritual é a eterna separação de Deus. É dessa morte que Paulo está falando:

– Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais. (Efésios 2.1-3.).

Mas Paulo não para por aí. E fala de outra realidade:

*– **Mas Deus**, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, **nos deu vida juntamente com***

*Cristo, – pela graça sois salvos, e, **juntamente com ele, nos ressuscitou**, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus. (Efésios 2. 4-6. Grifos meus.).*

A pergunta que se coloca agora ante as verdades desse texto é essa: como podemos discernir se estamos vivos em Cristo? Não cabe a nós julgarmos alguém, mas a resposta a essa indagação é: pelos frutos, pelos resultados. Veja o que Jesus afirmou aos discípulos sobre isso:

*– Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons... Assim, pois, **pelos seus frutos os conhecereis**. (Mateus 7.17, 18, 20)*

Quando prestes a ser elevado aos céus, Jesus também fez uso dessa mesma analogia. (João. 15.1-8.). É pelos frutos, portanto, que são manifestas as obras de alguém, e se alguém de fato é nova criatura em Cristo Jesus, seus atos falarão. Tudo tem a ver com a nova vida ressurreta, quando morremos para o pecado, para o eu e nossa carnalidade e renascemos (ressuscitamos) para uma nova vida nele e para ele.

Precisamente sobre a ressurreição (física), encontramos na Bíblia três registros: 1) O do filho da viúva de Naim (Lucas 7.11-17.); o da filha de Jairo (Lucas 8.40-55.); e o de Lázaro (João 11.1-44.). Os milagres realizados por Jesus, incluindo a ressurreição, foram inúmeros. Tanto que João chega a dizer:

– Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos. (João 21.25.).

Não se pode afirmar, assim, que apenas essas três pessoas foram levantadas por Jesus da morte. Mas se consta apenas o registro desses três é por um bom motivo, e podemos extrair desses episódios uma lição, para que entendamos a respeito, ou seja, sobre o que acontece de imediato após a ressurreição.

É sobre essa nova vida em Cristo que vou falar, que nada tem a ver com a aparência ou estereótipos. Veja o que o próprio Jesus disse:

*– Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: **Não vem o reino de Deus com visível aparência.** Nem dirão: Ei-lo aqui!*

Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós. (Lucas 17.20, 21./Grifo meu.).

Não tem a ver essa nova vida em Jesus com o que está do lado de fora, mas do lado de dentro. Até mesmo porque o exterior de uma pessoa diz muito sobre quem ela é por dentro. Se alguém diz ser cristão e não é de fato, suas atitudes exteriores falarão muito a seu respeito. Ou seja, são essas evidências. É sobre isso que vou tratar a fundo a partir dos próximos capítulos. Sobre outras ressurreições, veja: 1 Reis 17.8-24 e Atos 20.7-12.

A fé cristã não é nosso esforço de vivê-la, mas a nossa rendição ao permitirmos que a vivamos.

Capítulo 2

O filho da viúva

*Sentou-se o que estivera morto
e passou a falar...*

Há muitos relatos de milagres e feitos de Jesus que são narrados mais de uma vez nos evangelhos, mas outros são únicos, ou seja, sua menção acontece uma única vez. É o caso da ressurreição do filho único de uma viúva:

– Em dia subsequente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão. Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela. Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores! Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te!

Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe. Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós; e Deus visitou o seu povo. Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judeia e por toda a circunvizinhança. (Lucas 7. 11-17. Grifo meu.).

Para que se possa entender a fundo toda essa história e ter uma perspectiva mais ampla dos fatos, é preciso e importante que foquemos nos detalhes.

A cidade de Naim

Localizada na região da Galileia, situada acerca de 16km a Sudeste de Nazaré e a 8km do monte Tabor (onde se deu a transfiguração de Jesus), Naim é uma pequena cidade¹ que ainda hoje preserva algumas características da época em que se deu o relato desse milagre, fato que muito repercutiu naqueles dias dado todo o impacto causado. Dentre elas, a agricultura. À época de Jesus, a cidade era um vilarejo muito pobre composta por pequenos

¹ Veja: abiblia.org.br. (<https://www.abiblia.org/ver.php?id=6572>)

agricultores que tinham no plantio da oliveira, das uvas e do figo e, no cultivo do trigo, além da criação de animais, sua forma de sobrevivência. Mas apesar de pobre, Naim devia ser um bom local para se viver, já que seu nome significa, em hebraico, “Aldeia da Consolação”, e ainda “aconchego, tranquilidade, calma”.

A viúva

Se ser mulher na cultura e época de Jesus já era um desafio imenso, dada toda discriminação que sofria, imagine viúva, pois no contexto daqueles dias a sociedade era patriarcal (mulher não tinha vez e voz em casa e fora dela) e cabia ao marido o sustento do lar. Na falta deste, por conta de sua morte, o filho ou a filha era garantia de sustento e futuro para essa mulher, já que ela, pelas leis daqueles dias, não podiam receber nada, pois a herança era passada aos filhos. Imagine o desespero dessa viúva de Naim com a morte de seu único filho, não só pelo luto, mas também pela falta de perspectiva (como sobreviver?!).

O filho da viúva

Devia ser alguém muito conhecido à época, talvez pela própria mãe e sua história, já que todos deviam saber da morte do esposo, mas também pelo que o próprio texto bíblico diz: – *...grande multidão da cidade ia com ela...* Sua morte, de fato, comoveu a muitos, incluindo o próprio Jesus, pois também é dito acerca do episódio, mais precisamente sobre sua mãe: – *...Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela...* Pelo fato de Naim ser uma pequena cidade, um vilarejo, à época, a morte do filho dessa viúva repercutiu rápido e todos se sensibilizaram, incluindo Jesus.

Os discípulos

Aqueles que caminhavam com Jesus mais de perto por onde quer que ele fosse e andasse.

A multidão

Aquela que sempre seguia a Jesus. E a mesma que em breve diria nos dias de Sua prisão: “Crucifica-o.” Ali estavam aqueles que seguiam a Jesus e também os da cidade que estavam no cortejo fúnebre.

*Sentou-se o que estivera morto
e passou a falar*

Tão interessante tudo isso, todos esses detalhes, que dão pano de fundo a toda essa história! Temos aí então essa cidade, essa pobre mulher viúva, seu tão estimado e único filho morto e essa multidão que em breve presenciaria o grande milagre.

É comovente toda essa história contada por Lucas sobre a ressurreição do filho da viúva, e quase que nos imaginamos nela. Qual seria a nossa reação se estivéssemos lá naquele dia? O que diríamos a essa enlutada viúva e mesmo a alguns da multidão que pranteavam essa triste perda?

Mas o que era para ser o fim, era apenas o começo, pois em breve Jesus agiria. E o fato de ele ter se compadecido mostra como também se compadece de nós, a ponto de agir a nosso favor e transformar toda uma realidade, toda uma história, seja ela qual for. Agora, repare bem na atitude do jovem moço recém-ressurreto: ele passou a falar. Assim está escrito:

– Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te!

Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe. (Grifo meu.).

Qual seriam as primeiras palavras pronunciadas? O que será que a multidão ouviu? Nunca saberemos, já que o relato bíblico não entra em pormenores, e nem mesmo sobre as causas da morte do rapaz e quantos anos ele tinha. Talvez porque a intenção de Lucas fosse o milagre realizado e como isso alterou a rotina de uma cidade. E o que ele diz então sobre o jovem, sobre o moço, tão logo ele foi ressuscitado? Ele passou a falar, a conversar.

Quando uma pessoa vem para Jesus, ela experimenta o novo nascimento, e o primeiro sinal disso, que ressuscitou, é o desejo de falar. Veja o que o apóstolo Paulo também afirmou em Romanos 10, versos 9 a 11 (veja também: Filipenses 2.10,11; 1 Pedro 3.15.):

*– Se, **com a tua boca, confessares** Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e **com a boca se confessa a respeito da salvação.** Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido. (Grifos meus).*

Pregar é justamente esse ato de falar, e falar a um número máximo de pessoas possível. É falar sim sobre o que Deus fez e tem feito em sua vida. É falar daquele tempo em que você era aquela lagarta (espiritualmente falando), quando você se rastejava pelo lamaçal do pecado, a tal ponto quem sabe de as pessoas ficarem admiradas (negativamente falando) por seus atos muitas vezes vergonhosos.

Uma pessoa não é condenada ao inferno pela quantidade de pecados que ela produziu, que cometeu, já que o único pecado de fato que pode conduzir alguém ao inferno é a incredulidade, o não crer em Jesus. Falando sobre a ação e missão do Espírito Santo após sua morte e ressurreição, Jesus afirmou.

– Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. (João 16.8-11.).

Repare que a palavra *pecado* não está no plural, mas no singular. É o pecado de não crer em Jesus.

No instante em que a pessoa se converte, nasce

de novo, ela é ressurreta em Cristo. Ela se torna borboleta por assim dizer (fazendo uso de novo dessa analogia) e não desvira borboleta a ponto de voltar ao seu estado original de lagarta, porque agora tem essa nova natureza dentro dela. É bem verdade que há pessoas que de fato nunca nasceram de novo, ainda que o professem. Tomando desse exemplo de novo, seria como se colocássemos sobre a borboleta, enquanto lagarta, um par de asas para que ela alce voo. Mas ela não conseguirá, porque tem essa natureza ainda de lagarta, e está presa ao chão, a terra.

Portanto, uma das evidências de que é nascida de novo, que foi ressuscitada em Cristo, é quando a pessoa tem prazer nas coisas de Deus, em servir ao Senhor, com o coração nos céus, ainda que estando sobre a terra, mas tendo valores e prazeres outros, diferentes. Sua comida é outra no sentido pleno aqui, uma outra alegria. É tudo tão diferente! Muitas vezes aquilo que era o maior problema da vida de

{ <i>Quando uma pessoa vem para Jesus, ela experimenta o novo nascimento, e o primeiro sinal disso, que ressuscitou, é o desejo de falar...</i> }	uma pessoa no passado, quando ela se converte, outra vida jorra de dentro dela. Jesus
---	---

sempre dizia: “Segue-me, e vos farei pescadores de homens”. Mas a pergunta é essa: “Você já nasceu de novo?”

Quando você é uma nova criatura, passa a ser um ganhador de almas. É essa evidência de falar. Quando a pessoa vem para Jesus, seu vocabulário muda. As pessoas percebem a mudança e chegam a perguntar: “Você está diferente! O que foi que aconteceu? Você era tão caladão.”

Eu mesmo era assim antes, calado. Recordo-me de quando estava na escola, e à minha época havia a chamada arguição oral, e numa turma de 50 alunos, um era sorteado, quando então tinha que se ficar em pé para ser arguido. Eu não conseguia falar. Não conseguia mesmo. Eu travava. Se puder imaginar uma pessoa tímida ao extremo era eu. Não conseguia. Eu gelava.

Mas tão interessante! No dia da minha conversão, 19 de Maio de 1966, uma das primeiras coisas que me aconteceu foi que passei a conversar. Eu não conversava muito, e nem fazia muita questão, porque as pessoas riam do meu timbre de voz, que era um pouco diferente. Havia quem se sentisse incomodado com isso. Por isso que eu não falava quase nada. Mas a partir daquele dia, eu comecei a falar sem

medo, sem receios ou bloqueios.

Imagine esse moço que Jesus havia ressuscitado! Filho único. E você sabe como é tão delicado quando um filho é único – como ele costuma ser tão paparicado, tão exigido, e como pode ser tratado quase que como um bibelô. Talvez ele tivesse uma mãe tão opressora, que cobrava tanto, até que ela chora a sua perda. Talvez ele sequer teve um diálogo com a mãe. Mas tão logo foi ressuscitado por Jesus, começou a falar. Foi esse *start* em sua vida.

Casamentos costumam acabar, findar, morrer. Mas quando a ressurreição acontece, acontece o diálogo. Aquele moço, filho único da viúva, uma vez ressurreto, passou a falar, quem sabe não só das grandezas de Deus, mas dele mesmo, do que Deus havia feito em sua vida, e também sobre a necessidade dos outros. Quando a pessoa nasce de novo, como eu já disse, tudo se torna tão diferente.

Poder pra testemunhar

O ato também de a pessoa falar, testemunhar, é uma das evidências do batismo com o Espírito Santo:

– *Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. (Atos 1.8.).*

A testemunha é essa que fala. Tem de falar. É para proclamar. A fé vem pelo o ouvir, e o ouvir a Palavra de Deus. Ou seja, tudo tem a ver com o ganhar almas, porque o batismo com o Espírito Santo é essa capacitação divina e sobrenatural para ganhar almas. É falar com os pecadores, com aqueles que ainda não estão na igreja. Temos de ir onde eles estão – pode ser que estejam ao lado de sua casa, no seu trabalho, na faculdade, enfim. São esses que estão lá fora, fora da igreja. E o lugar do sal é fora do saleiro, aqui me referindo ao que Jesus disse sobre sermos o sal da terra (e a luz do mundo). Veja o que o apóstolo Paulo afirmou em sua primeira carta ao seu filho na fé, Timóteo:

– ***Fiel é a palavra** e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. (1 Timóteo 1.15. Grifo meu.).*

Fiel é a palavra... Tão interessante. Foi o próprio Jesus quem disse:

– Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. (Mateus 24.35.).

Temos de ter isso em mente, sempre: o poder da Palavra. E a mensagem é essa: que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, e não alguns, mas a todos.

Havia uma razão para Paulo ter afirmado ser ele o principal dos pecadores, pois ele mesmo consentiu com a morte de muitos cristãos à sua época quando, outrora Saulo, perseguia a Igreja. Ele tinha, por assim dizer, suas mãos manchadas de sangue pela ocasião do apedrejamento de Estevão, tido como o primeiro mártir da era cristã. Agora denominado Paulo e tocado pelo poder do evangelho o qual sempre fora contra, ele tem vivo na memória o seu passado. Daí ter dito ser ele o principal dos pecadores. Não que ele

{ *[...] uma das evidências de que é nascida de novo, que foi ressuscitada em Cristo, é quando a pessoa tem prazer nas coisas de Deus...* }

fosse um adúltero, um perverso, mas porque ele se considerava indigno porque

perseguia os cristãos. Mas agora transformado, ele falava. Ele proclamava o poder da Palavra.

Há inúmeros textos que tratam dessa realidade do falar, do testemunhar, do pregar, do anunciar. Veja você mesmo alguns deles: Jeremias 1.7,17; 11.3; Ezequiel 2.7; 3.17; Atos 5.20; 8.5, 35; 9.20;10.36; 1 Coríntios 1.24; 2 Coríntios 4.5; Tito 2.15.).

Você pode também falar

Jesus disse que ele é a ressurreição e a vida, e aqueles que porventura estejam mortos, viverão (João 11.25.). Talvez você nunca tenha conseguido falar, ou seja, seja tão tímido como eu fui um dia, mas Deus pode transformar a sua vida. E se já foi ou é salvo em Cristo, você não precisa ser como era antes. Como temos dito sempre, somos o que a Bíblia diz que somos. Temos o que a Bíblia diz que temos. E podemos fazer o que Bíblia diz que podemos fazer. E a Bíblia é a Palavra de Deus. Jesus Cristo como que diz àquele moço que acabara de ressuscitá-lo: “Eu vim trazer vida para você.” E quando o seu coração começou a pulsar, a maior evidência de sua nova vida, e todos se espantaram com isso, é que ele começou a falar.

Fale, fale, fale. Não deixe de falar – falar de tudo aquilo que Deus fez e tem feito em sua vida. Até que todos sejam tocados e transformados.

Capítulo 3

A filha de Jairo

...e ele mandou que lhe dessem de comer.

– Ao regressar Jesus, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando. Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa. Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte. Enquanto ele ia, as multidões o apertavam. [...] Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre. Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva. Tendo chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina. E todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme. E riam-se dele, porque sabiam que ela estava morta. Entretanto, ele, tomando-a pela mão,

disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te! Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer. Seus pais ficaram maravilhados, mas ele lhes advertiu que a ninguém contassem o que havia acontecido. (Lucas 8.40-55).

Eis aí o registro de mais um milagre, de mais uma ressurreição: a da filha de um homem chamado Jairo. Como no capítulo anterior, vamos aos personagens desse enredo.

Jesus

Sempre junto às multidões e também individualmente nas casas das pessoas ou onde elas estivessem, ele era (e ainda é) essa pessoa presente, que se importa e se compadece, sempre pronto a operar milagres.

As multidões

Sempre às voltas com Jesus por onde quer que ele fosse. Claro que nem todos queriam a sua presença, mas apenas os seus milagres. Tanto que Jesus por mais de uma vez as confrontou.

Jairo

O chefe da sinagoga onde muitos se reuniam à época para o culto, da celebração, do estudo da Lei (a Torah). Ele era também o pai da menina morta que em breve ressuscitaria.

Alguém da casa

Talvez alguém da multidão que já se encontrava na casa de Jairo e que lhe trouxera a (má) notícia do falecimento de sua única filha, outrora gravemente enferma e que não resistira. Sempre haverá os portadores das “más novas”, das más notícias. No relato de Marcos sobre o mesmo episódio (Marcos 5.21-43) é dito que eram mais de uma pessoa que trouxe a triste notícia (verso 35).

Os discípulos de Jesus

Ao menos três deles: Pedro, João e Tiago.

A mãe da menina

Ela estava acompanhada do pai dela e reunida

junto àquela multidão na sua casa.

A menina

Já falecida e sendo velada. É dito em outro evangelho que ela tinha 12 anos de idade (Marcos 5.42.). Agora repare a diferença. Se sobre o jovem moço, filho da viúva, foi dito que ele passou a falar tão logo foi ressuscitado, sobre essa menina Jesus orientou que fosse dado a ela algo de comer, porque ou ela teve fome ou porque precisava se alimentar para pôr-se de pé – *e ele mandou que lhe dessem de comer.*

O milagre da ressurreição dessa menina é registrado em dois outros evangelhos – Mateus (9.18 a 26) e Marcos (5.21 a 43), mas com algumas particularidades. Vou me ater às principais:

– Sobre a situação da menina: em Marcos o pai informa a Jesus que ela estava *prestes a morrer*, e em Lucas que ela estava *à beira a morte*; já em Mateus o pai diz a Jesus, assim que o encontrou, que *ela acaba de morrer.*

– Sobre a reação de Jesus: tanto em Marcos quanto em Lucas é dito que assim que viu, em pé,

o pai ajoelhado e em desespero por causa da triste situação da sua filha, Jesus o seguiu imediatamente rumo a sua casa; mas Mateus dá a entender que Jesus se ajoelhou assim que o pai se prostrou perante ele clamando por socorro, pois é dito que *Jesus se levantou e o acompanhou, ele e seus discípulos.* (Mateus 9.19.).

– Sobre Jesus com a menina antes de sua ressurreição: em Mateus é dito que ele entrou no quarto onde ela estava, sem detalhar se só ou acompanhado; já Marcos diz que *tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava.* (Marcos 5.19.), e Lucas informa que *chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina.* (Lucas 8.51.).

– Sobre o ato da ressurreição: em Mateus é dito que assim que Jesus viu a menina, a tomou pela mão e ela se levantou. Já Marcos informa: *Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi!, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te!* Em Lucas é dito após Jesus tê-la visto: *ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te!* (Lucas 8.54.). Tanto Mateus quanto Lucas destacam que após a ordem de Jesus

para que a menina se levantasse, ela o fez imediatamente, mas Marcos ainda informa que ela não só se levantou, mas passou a andar entre os presentes. Já sobre a orientação para que fosse dada a ela algo para comer, Mateus omite esse detalhe, enquanto Marcos e Lucas o frisam.

Tão interessante! São todos esses e tantos outros detalhes que emprestam ao relato vivacidade e dinamismo e faz com que o nosso coração se encha de alegria por sabermos que Jesus não mudou. Como diz a Palavra: – *Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.* (Hebreus 13.8.).

Acerca dos detalhes do relato desse milagre, quero me ater ao fato que considero principal: o de que ela deveria comer. O que foi dito acerca da menina ressurreta, a primeira coisa? Que lhe fosse dado comida.

Assim que nasce de novo, a pessoa precisa de alimento, porque é recém-nascida espiritualmente. E a segunda evidência de alguém que foi ressuscitado é que ela se torna desejosa de comer. Ou seja, ela passa a ter fome pela Palavra. Foi o próprio Jesus quem afirmou: – *Não só de pão viverá o homem, mas*

de toda palavra que procede da boca de Deus. (Mateus 4.4b.).

Temos a Palavra, e ela deve ser esse alimento para nós. Veja o relato da experiência do profeta Ezequiel:

*– Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo. [...] Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou. **Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro. Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora...** Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel. **Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo. E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel.** (Ezequiel 2.1, 8-10; 3.1-3. Grifos meus.).*

Ezequiel não havia passado pela experiência da morte e ressurreição como o filho da viúva de Naim ou a filha de Jairo, mas espiritualmente falando, tivera esse encontro com Deus quando foi chamado para pregar a seu povo e adverti-lo para que se arrependesse de seus caminhos. Antes, porém, deveria

comer do *rolo*, ou seja, se alimentar da Palavra.

No plano natural, se alguém não comer, morre. No plano espiritual, também, pois a própria Palavra declara que aqueles que não a conhecem estão mortos espiritualmente, mas quando se convertem, brota essa fome espiritual pela Palavra de Deus. Disse Jesus certa vez aos seus discípulos: – *E conheceis a verdade, e a verdade vos libertará.* (João 8.32).

Jesus está falando de si mesmo como sendo essa verdade. E aqui está! Se não há dentro de você fome pela Palavra, esse desejo, esse deleite, e perdeu esse apetite, isso pode ser restaurado em sua vida. Temos a Palavra não apenas para lermos e estudarmos, mas para nos alimentarmos dela e sermos transformados, pois ela tem esse poder.

É bem verdade que hoje as pessoas não têm tido fome da Palavra, e muitas delas estão se perdendo na “teologia do coaching”, ou seja, o “coaching espiritual”, quando se incentiva a buscar a força interior, pessoal, e não a Palavra. E só o poder da Palavra

{ [...] a segunda evidência de alguém que foi ressuscitado é que ela se torna desejosa de comer. Ou seja, ela passa a ter fome pela Palavra. }

que nos mantêm, que coloca muitas vezes freio em nossas vidas.

É dessa fome

que estou falando, tão diferente da sequidão. E nossa paixão consumidora dever ser descobrirmos a vontade de Deus para as nossas vidas. Eu reconheço a vontade de Deus para a minha vida, pois Ele me chamou para ser pastor. O que não significa que quem faz algo diferente de mim seja diferente de mim. Se você, por exemplo, é um motorista de um aplicativo de transporte talvez nunca vá estar num púlpito um dia, mas para cada passageiro que transporta, Deus tem um propósito, e seu chamado é muito mais que levá-lo até um destino físico, um lugar, mas a um destino espiritual, que é o céu. Por isso que sua nova vida em Cristo é outra. É outra realidade. É você ser essa testemunha viva de Cristo, e falar. Mas para você falar, você precisa ter fome do que falar.

Avivamento não é só “sapatinho de fogo”, o dom de línguas, mas o retorno à Palavra, quando seu coração queima por ela. Assim escreve Pedro:

*– Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, **desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual**, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a*

experiência de que o Senhor é bondoso. (1 Pedro 2.1-3. Grifo meu.).

...desejai ardentemente... Essa deve ser a nossa busca. Mas não a busca por um alimento qualquer (espiritualmente falando), mas pelo *genuíno leite espiritual*. A recomendação é pertinente porque há *leite falsificado, leite misturado com veneno*. Tem igrejas que apreçoam coisas boas, mas misturado a elas há aquela gota de *veneno*, ou seja, um falso ensino, uma falsa doutrina, algo humano e natural, uma heresia ou algo que contraria totalmente a Palavra

{ *Temos a Palavra não apenas para lermos e estudarmos, mas para nos alimentarmos dela e sermos transformados,* }

de Deus. Se tomar um copo de leite e houver nele uma única gota de veneno, o que acontece? Você morre! Assim

também acontece quando nos alimentamos de algo que é nocivo à nossa fé e nossas convicções cristãs.

Veja comigo agora o texto abaixo:

– Cuidareis de cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a vossos pais. Recordar-te-ás de todo

*o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que **não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.** (Deuteronômio 4.1-8. Grifos meus.).*

Eis a ordem: *Cuidareis de cumprir todos os mandamentos...* É essa fome. Veja o que o salmista também escreveu:

*– Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar!
Mais que o mel à minha boca. (Salmo 119.103.).*

Tente imaginar algo tão prazeroso, saboroso! Àquela época o mel era algo tido como sem igual. Por isso Canaã ser descrita como terra que *mana leite e mel.* (Êxodo 13.5.). Assim, o salmista usa dessa referência de linguagem para se referir à Palavra. Há outras passagens bíblicas que trazem essa mesma referência de prazer e satisfação em

relação à Palavra de Deus. Veja: Salmo 42.2; 63.1; 143.6; Jeremias 15.16.

Nos evangelhos temos também relato. O próprio Jesus disse: – *...Tomai, isto é o meu corpo.* (Marcos 14.22.). Jesus igualmente afirmou em outra ocasião: – *... Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.* (João 6. 48-51.). E ainda: – *Bem-aventurados vós, os que agora tendes fome, porque sereis fartos...* (Lucas 6.21.). João assim fala de Jesus: – *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.* (João 1. 14.).

Houve um profeta de nome Amós que profetizou que chegaria esse tempo em que as pessoas teriam essa fome pela Palavra de Deus:

– *Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.* (Amós 8.11.)

Confesso que meu coração tem se entristecido e machucado ao ver como infelizmente muitos pastores têm alimentado o rebanho com outro tipo

de alimento. Se uma pessoa que vem para Jesus porque nasceu de novo, mas não é alimentada, acaba se enfraquecendo, se esfriando, abandonando os caminhos do Senhor, e morrendo.

Fome! Outra evidência de quem ressuscitou. Eis o convite:

– Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. (Isaías 55.1.).

Eis a promessa:

– Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. (Mateus 5.6. Grifo meu.).

– Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum. (Apocalipse 7.16.).

Na eternidade, na glória, não teremos mais fome e sede, porque estaremos plenos, completos. Essa fome e sede são durante o tempo em que nosso coração pulsa aqui na terra. É outra realidade.

Se você, portanto, tem fome pela Palavra, é sinal

de que foi ressurreto em Cristo:

– Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te! Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer...

Capítulo 4

Lázaro

Desatai-o e deixai-o ir.

– Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra. Então, ordenou Jesus: *Tirai a pedra.* Disse-lhe Marta, irmã do morto: *Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.* Respondeu-lhe Jesus: *Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, então, a pedra.* E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: *Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.* E, tendo dito isto, **clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!** Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. **Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.** (João 11.38-44. Grifos e acréscimo meus.).

Eis aí o relato de um grande milagre: não só a ressurreição de alguém morto, mas de alguém morto há quatro dias, e não recentemente, como foi com a filha de Jairo ou o filho da viúva de Naim. São tantos os detalhes contidos nessa história, e cada um deles uma lição para todos nós, que mencioná-los um a um tomaria espaço. Sugiro que leia todo o texto de João 11. Mas vou me ater apenas a três deles:

A situação de Lázaro

Ele ainda estava vivo quando Jesus foi informado por suas irmãs (de Lázaro) de sua situação. Mas o quadro deveria ser grave, e a morte um fato iminente. Tanto que Jesus depois foi questionado sobre sua demora em vê-lo. Claro que havia um propósito em tudo isso, e o relato deixa claro.

A reação de Jesus

Para quem lê apressadamente a narrativa, tem-se a impressão de que Jesus foi frio e alheio à gravidade da situação, dada suas próprias respostas e sua reação, e também sua demora em ir visitar o enfermo. Mas o próprio texto desfaz essa primeira impressão

quando João, autor da narrativa, diz que Jesus amava a Lázaro tanto quanto suas irmãs. Tão interessante também é a convicção de Jesus acerca do que iria acontecer tão logo fosse ao túmulo cravado sobre a rocha onde estava Lázaro. Embora sob tamanha pressão, não demoveu-se de sua posição pois confiava que o Pai agiria em resposta ao seu forte clamor para que Lázaro retornasse à vida.

A tragédia em si

Tão interessante ainda foi a resposta de Jesus sobre a enfermidade de Lázaro que culminou em sua partida (morte): – *Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.* Não é a primeira vez que Jesus oferece esse tipo de resposta e tem esse tipo de atitude (veja: João 9.1-3.).

Tão interessante isso tudo não é mesmo? Assim como a ressurreição de Lázaro, esse relato é único e não consta em nenhum outro evangelho. Mas foi registrado por um propósito: para que aprendamos que nem tudo na vida tem a ver com alguma ação do diabo ou mesmo dos outros. São situações que o Senhor permite para que Ele opere em grande

poder, graça e glória (Romanos 8.28; Tiago 1.2-4.).

É por isso que a Palavra nos orienta tanto a sermos gratos por tudo, mesmo pelas lutas, pelas tribulações, pois elas podem ser permissão de Deus para nosso ensino – até mesmo aquelas que nós mesmos ou os outros também provocaram ou provocam quando erramos ou erraram conosco – como por exemplo, uma situação de injustiça, de feridas ou traumas. É como sempre digo: não é como começa, mas como termina é que conta.

Desatando. E deixando ir

Morto há quatro dias, já em avançado estado de decomposição, o que foi solicitado em relação a Lázaro após Jesus tê-lo trazido de volta à vida? Que lhe fossem desatado os nós, as amarras, as faixas sob as quais ele havia sido sepultado. Isso fala de cortar tudo aquilo que nos prende.

*– Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: **Desatai-o e deixai-o ir.** (João 11.44. Grifo meu.).*

Isso fala de libertação. É deixar a pessoa ser livre. Essa é outra evidência de alguém que foi ressurreto em Cristo, que possui uma nova vida: ela é livre. Mas não para por aí. Foi dada a Lázaro também uma ordem: – ...*Lázaro, vem para fora!*... O que seria dele se não viesse?

Para que se possa desatar tudo aquilo que nos prende para sermos finalmente livres é preciso querer. É preciso decidir ser livre. Tudo na vida é uma escolha. Não é tanto, portanto, o que fizemos a nós mesmos ou o que os outros fizeram, mas o que faremos com tudo isso. Não tem a ver com as amarras, os nós, mas com a livre decisão de querer ser livre de tudo isso. E por incrível que isso possa parecer, há quem não quer se libertar. A pessoa não quer cortar as amarras, os laços.

Recordo-me daquele episódio de quando um jovem muito rico teve seu encontro com Jesus. Tão apegado às suas posses, e muito religioso – a ponto de acreditar que já era salvo por suas obras – quando foi confrontado para que largasse tudo e seguisse a Jesus, ele recuou. (Marcos 10.17 a 27.).

Tão delicado isso! O problema desse jovem rico não eram as suas riquezas, mas o apego a elas (Mateus 6. 19 a 21.). Se Jesus não é o primeiro em

nossas vidas, nunca será o segundo. Tudo aquilo que ocupa o nosso coração acima de Deus deve ser abandonado, tirado ou posto em outro plano, que não o primeiro. Talvez aquele jovem moço estivesse morto em sua religiosidade.

Quando a pessoa vem para Jesus, ela está morta espiritualmente. Mas assim que converte, ela é livre, liberta, transformada. Nem precisa dizer a

ela que tem de parar de mentir, porque ela para; não precisa dizer que tem de parar de ver pornografia, porque

para; que não precisa beber, de fumar... Enfim! É tudo diferente agora. Ele é solto, desatado, desamarrado, livre finalmente. Essa é a ordem: *Desatai-o e deixai-o ir...* Mas lembre-se: é preciso querer ser livre. Lázaro não teria suas amarras cortadas e seus nós desatados se ele não tivesse ouvido a voz do Mestre.

Liberte-se de seu passado. A nova vida é a nova vida. O que Jesus tem é essa nova vida. Você ainda está na terra, pagando suas contas, batalhando e vivendo tantas situações, mas você não é o que vê no espelho. Ele te deu vida, e a conversão não é uma

mudança de religião, mas uma ressurreição pela qual passamos, quando nascemos de novo e passamos a ser nova criatura.

Se Jesus não é o primeiro em nossas vidas, nunca será o segundo.

Ouçã a voz de Jesus e venha para fora. Deixe também partir aquilo que precisa partir; desate-se de todo os nós e das amarras que lhe prendem. Faça também o mesmo pelos outros. Clame para que sejam livres, para que experimentem a ressurreição e a nova vida em Cristo. Clamem para que ouçam a voz de Jesus, venham para fora, e lhes sejam tiradas as amarras e os nós que lhes prendem. Desatai-os. E deixai-os ir...

Conclusão

Foi dito a quem estava ou era próximo a Lázaro: ... *Desatai-o e deixai-o ir...* Ele estava envolto em faixas, ou seja, amarrado. Era preciso que as amarras fossem cortadas. No instante em que recebe a vida, não carecia mais de estar preso, limitado ao passado e a tantas situações. E sobre a filha de Jairo foi dito que ela devia comer. Ou seja, ela teve fome. Espiritualmente, fome da Palavra. Jesus mesmo disse: – *Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus.*

Essas três pessoas são como que modelos para nós. Para o filho da viúva a ordem era que ela falasse. Para a filha de Jairo era que lhe fosse dado algo de comer. E para Lázaro que ele fosse desatado,

para que partisse. Nunca esqueça, portanto, dessas evidências de quem ressuscitou: falar, ter fome e estar sem amarras ou ataduras, livre.

Há esse momento em nossa história quando ressuscitamos, e quando ouvimos a respeito do evangelho, recebemos a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, nascemos de novo. Pois a Bíblia diz que todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus (Romanos 3.23.).

Quem sabe também talvez você seja alguém que um dia andou com Ele, mas se afastou. Como um príncipe que foi para uma terra distante, e não havia esse diálogo entre você e o Pai, mas que embora tão longe, comendo a comida até dos porcos, bateu a saudade da casa do Pai, e você voltou. Mas a beleza da casa não é a casa, mas o Pai, e o Pai quer uma festa. Ele celebra quando você volta. Ele quer diálogo, e uma evidência da ressurreição é o diálogo.

Jesus veio até nós. Ele é a Palavra que se encarnou, e você precisa dessa ressurreição. A Bíblia diz que o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna através de Jesus Cristo. E a vida eterna não é uma quantidade de vida, mas uma qualidade de vida. É ter Jesus em você.

Você ainda está vivo; seu coração está pulsando.

Mas a morte do ponto de vista bíblico não é apenas aniquilamento, mas separação. A ressurreição também toca naquilo que estava morto dentro da gente. No caso do filho da viúva era talvez o ato de falar. Quem sabe ele não falasse. Eis as evidências dessa nova vida em Cristo, a partir da ressurreição: FALAR: falar das coisas de Deus e do que Ele tem feito em sua vida; TER FOME: fome da Palavra de Deus e de se relacionar com Ele; e SER LIVRE: livre de toda e qualquer amarração. E ser usado para também libertar a outros.

FALE do amor de Cristo, do que Ele fez e tem feito e ainda fará. TENHA FOME sempre da Palavra de Deus, pois ela, e só ela, é o genuíno alimento espiritual capaz de nutri-lo e orientá-lo. SEJA LIVRE de tudo aquilo que te prende. Desate-se de todo e qualquer nó que te prende. E se permita ser usado por Deus para liberar a tantos outros que ainda estão presos em seus pecados, suas crenças, seus velhos e nocivos hábitos e sua velha maneira de pensar.

Que sejamos envolvidos sempre pelo amor do Pai. Pois foi pelo Seu amor que fomos resgatados de nossa condenação e ressurretos para essa nova vida em Cristo. E só por Ele que teremos condições

de manifestar essa vida a tantos outros como real e verdadeira evidência de que fomos, de fato, trazidos de volta à uma nova, transformadora e gloriosa vida. Gosto da canção do *Diante do Trono*, e encerro esse livro com a letra que diz:

*Só o teu amor
Só o teu amor
Sara a minha dor
Preenche o meu viver
Só o teu poder
Só o teu poder
Quebra as cadeias
Que prendem o meu ser*

*Quero ser livre pra adorar
Quero ser livre pra te amar
E caminhar como um vencedor
Como alguém que já morreu
Mas em ti ressuscitou*

*E as feridas que ninguém vê
Vem tocar com teu poder
Me deste vida em abundância
Quero viver*

*Quero ser livre pra adorar
Quero ser livre pra te amar
E caminhar como um vencedor
Como alguém que já morreu
Mas em ti ressuscitou*

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Mas agora é um novo tempo, um recomeço. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.). Não é vida rastejante, mas em abundância, em plenitude.

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha ressuscitado. Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida.

Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

Quando uma lagarta vira borboleta, nunca mais deixa de ser borboleta. Não se trata de uma mudança apenas de mentalidade ou algo aparente, mas de toda uma história. O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória dEle. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”.

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você fez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se quiser saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós.

Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:



☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

@igrejabatistadalagoinha  /lagoinhaibl

 /igrejalagoinha  lagoinha_com

Visite nosso site:

 lagoinha.com